

- I -

NA PALESTINA

Em junho, no alto norte, onde é verão, a terra expira, expira como um homem que se exalta, que expande o coração

numa fogueira em que as fagulhas somem.

Da terra, o fogo sobe e vai chegando ao cosmo inteiro, tal como um profeta, tal como São João, a voz lançando, anu

enciando bem alto a nova meta.

E em dezembro, ao norte, ao vir o inverno, a Natureza inspira, e o homem sente a nova meta como um fogo interno

com a centelha do Espírito presente.

“Preciso diminuir” – diz São João – “para que cresça o próprio Cristo agora”. E o homem diz: “Recolha-se a expansão.

Recebo Cristo em mim. É a nova hora”.

- II -

EM NOSSA TERRA

Aqui, onde se deu que nós nascemos, a terra toda pulsa diferente, e em seu ritmo oposto nós vivemos, e em junho é

inverno para nossa gente.

A terra inspira, e a voz de São João acorda internamente todo o povo, aquece, abrasa cada coração e ascende em

nós a luz do rumo novo.

E, em dezembro, o verão, quando chegar, traz o fogo do sol já flamejando, para na terra toda irradiar o amor que o

Cristo, em nós, vai emanar.

Toda a terra é um presépio natural, é um berço exposto ao sol, é manjedoura, que acolhe em si Amor universal, c

cuja força se expande, duradoura.